

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Relator propõe ouvir governo, centrais sindicais e servidores

Tião Viana defende a realização dos debates com todos os interessados de uma só vez. "Se preciso, podemos ficar o dia inteiro ouvindo os mais diversos lados sobre a reforma", afirma, adiantando que já começou a examinar as emendas apresentadas pelos senadores



Célio Azevedo

O relator da reforma da Previdência, Tião Viana, propõe que a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania ouça representantes de todos os interessados no assunto em um só dia. Ele inclui entre os convidados o ministro Ricardo Berzoini, a CUT, a Força Sindical e as entidades de servidores.



Genádio Mangel

ETAPA INICIAL CCJ fará primeiro exame da reforma da Previdência, antes da votação em Plenário, tendo Tião Viana como relator

PAULO PAIM

Senado não vai só carimbar texto da Câmara

CAPIBERIBE

Contas devem ser submetidas a controle social

PEDRO SIMON

Emenda garante direitos a milhões de excluídos

MÃO SANTA

Serviço público pode ser inviabilizado

EURÍPEDES

Lula obtém sucesso com negociação

Página 3

REFORMA TRIBUTÁRIA

Objetivo real é apenas prorrogar CPMF e DRU, afirma Arthur Virgílio

Líder do PSDB explica posição contrária à proposta. Segundo ele, texto garante receitas da União, mas, no restante, tem "muito enfeite para pouco recheio".

Página 4

Edição especial aborda obra de Euclides da Cunha



Papaléo destaca ações de defesa da Amazônia

Nas homenagens ao Dia da Amazônia, celebrado na sexta-feira, Papaléo Paes (PMDB-AP) disse que o Congresso "é o espaço natural da construção de mecanismos para a defesa da Amazônia". O senador elogiou a Frente Parlamentar de Defesa da Amazônia Sustentável, que, embora pequena, com 65 deputados e 21 senadores "irá contar com o apoio das bancadas dos estados vizinhos e de parlamentares simpáticos à causa".

Papaléo ressaltou que a Amazônia enfrenta problemas graves como a biopirataria, o narcotráfico e a derrubada ilegal de madeira.

Roosevelt Pinheiro



Região sofre com narcotráfico, alerta Papaléo

Conferência debate meio ambiente

A "Conferência das Américas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável" começa hoje e vai até quarta-feira, no Rio de Janeiro. Serys Slhessarenko (PT-MT) fará palestra na abertura do evento, enfocando a participação na gestão do desenvolvimento nas Américas.

José Cruz



Serys participa da abertura do evento

Agenda

Senado tem sessão não deliberativa a partir das 14h30

A sessão de hoje é dedicada a comunicados da Mesa e a pronunciamentos de parlamentares e terá início às 14h30. Amanhã poderá ser votado o Projeto de Lei de Conversão nº 23/03, que cria

a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos e define normas para o setor farmacêutico. A matéria está trancando a pauta do Plenário.

Exposição de fotografias lembra golpe contra Allende

Para lembrar os 30 anos do golpe militar que culminou com o suicídio do presidente socialista Salvador Allende e a instalação da ditadura do

general Augusto Pinochet no Chile, será aberta hoje, na Senado Galeria, a exposição de fotografias "Allende: esse golpe faz 30 anos", de iniciativa do senador João

Capiberibe (PSB-AP). Na quinta-feira, data de sua morte, Allende será homenageado em sessão especial, no Plenário do Senado, às 11h.

TV Senado promove debate sobre vinhos brasileiros

O presidente do Instituto Brasileiro do Vinho, Carlos Raimundo Paviani, e o presidente da Associação Brasileira de Enologia, Antônio Czarnobay, discutem a produção brasileira de vinhos no programa *Cidadania*, exibido pela TV

Senado hoje, às 19h30. O Brasil, em 2002, ultrapassou um bilhão de quilos de uvas produzidos e deste total 45% da produção foram destinados à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados.



CPI do Banestado realiza reunião amanhã



A Comissão Parlamentar de Inquérito do Banestado, que investiga a evasão de divisas por meio das contas CC-5, se reúne amanhã, às 11h, para apresentação do calendário dos trabalhos

para o mês de setembro e votação de requerimentos. A CPI é presidida pelo senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) e tem como relator o deputado José Mentor (PT-SP).

Impacto da reforma tributária na cultura

Para discutir o impacto da reforma tributária no setor cultural, a Comissão de Educação (CE) e a Subcomissão de Cinema, Comunicação Social e Informática convidaram o ministro da Cultura, Gilberto Gil (foto), o presidente do Fórum Nacional de Secretários Estaduais de Cultura, Sílvio Nucci, e a presidente do Congresso Brasileiro de Cinema, Assunção Hernandez, para audiência amanhã, às 10h30.



Subcomissão do Fome Zero

Na quinta-feira, a Subcomissão Temporária do Fome Zero, presidida por Rodolpho Tourinho (PFL-BA), realiza reunião, às 14h, para definir a pauta de trabalhos. A subcomissão, que funciona no âmbito da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), vai acompanhar programas de transferência de renda e as medidas a serem adotadas para combater a desnutrição no país.

Segurança pública

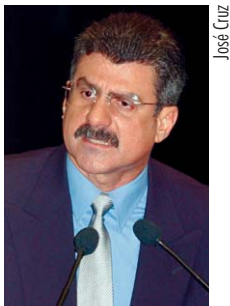
O procurador-geral da República, Cláudio Lemos Fonteles, é o convidado da audiência pública que será realizada amanhã, às 18h, com integrantes da Subcomissão Permanente de Segurança Pública. O colegiado tem realizado debates com autoridades e especialistas sobre crime organizado, lavagem de dinheiro e narcotráfico.

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na Internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda/agenda.asp

Jucá quer definir titulação de terras em RR

O senador Romero Jucá (PMDB-RR) aplaudiu a iniciativa do governo de criar grupo interministerial de trabalho para, no prazo de 90 dias, decidir sobre a titulação definitiva das terras de Roraima, demarcando as terras indígenas, registrando os assentamentos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e as terras reservadas à proteção ambiental, bem como definindo as áreas que podem ser objeto de projetos agropecuários.

Em aparte, o senador Augusto Botelho (PDT-RR) lembrou que a titulação de terras tem sido uma reivindicação antiga de toda a bancada de Roraima, que cobra definição para a situação fundiária do estado.



Jucá aplaude criação de grupo pelo governo

Mozarildo alerta para soberania nas fronteiras

O senador Mozarildo Cavalcanti (PPS-RR) pediu ao presidente Lula que reveja a atual política de delimitação das reservas indígenas, de modo a conciliar o dever de proteção aos índios com a necessidade de manutenção da independência, integridade e soberania do Brasil.

O senador se mostrou apreensivo com a não preservação da faixa de fronteira em territórios atribuídos aos povos indígenas, a exemplo da demarcação das terras ianomâmis, que, observou, ocupam extensa gleba na região.

Mozarildo cobrou do governo a apresentação de projetos "consistentes", destinados a atrair os interesses de países para a preservação da floresta amazônica, que devem se traduzir em aportes financeiros.



Mozarildo quer investimentos na Amazônia

JORNAL DO SENADO

www.senado.gov.br
E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800-612211 - Fax: (61) 311-3137

Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF CEP 70165-920

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Paulo Paim
2º Vice-Presidente: Eduardo Siqueira Campos
1º Secretário: Romeu Tuma
2º Secretário: Alberto Silva
3º Secretário: Heráclito Fortes
4º Secretário: Sérgio Zambiasi
Suplentes de Secretário: João Alberto Souza, Serys Slhessarenko, Geraldo Mesquita Júnior, Marcelo Crivella

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretário-Geral da Mesa: Raimundo Carreiro Silva
Diretor da Secretaria de Comunicação Social: Armando S. Rollemberg
Diretora do Jornal do Senado: Maria da Conceição Lima Alves (61) 311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, Iara Altafin, João Carlos Ferreira da Silva, José do Carmo Andrade e Sylvio Guedes
Diagramação: Iracema F. da Silva, Osmar Miranda, Sergio Luiz Gomes da Silva e Wesley Bezerra
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida, Miquéas D. de Moraes e Rita Avellino
Tratamento de Imagem: Edmilson Figueiredo
Arte: Cirilo Quartim
Circulação e Atendimento ao leitor: John Kennedy Gurgel (61) 311-3333

Agência Senado

Diretor: Antonio Caraballo (61) 311-3327
Chefia de reportagem: Helena Daltro Pontual (61) 311-1151 e Valter Gonçalves Júnior (61) 311-1670
Edição: Marcos Magalhães e Néelson Oliveira (61) 311-1667

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Subsecretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações

Os Sertões, obra fundadora da nacionalidade brasileira

Obra fundadora da nacionalidade brasileira, *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, continua oferecendo motivos para comemoração, 101 anos após sua publicação. Tornou-se *best-seller* tão logo publicado: em oito dias já haviam sido vendidos 500 exemplares, metade da primeira edição, ainda que à época poucos tivessem formação capaz para entender Euclides em sua profundidade. Já foram lançadas mais de 40 edições de *Os Sertões*, e a obra já foi traduzida para mais de uma dúzia de línguas.

Como definiu Ítalo Calvino, “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha a dizer”. De fato, cada pessoa que vier a ler (ou a reler) essa obra há sempre de descobrir algo novo: uma denúncia, uma contradição, uma imagem poética, uma paixão. Isso porque não

estão inscritos naquelas páginas apenas o relato de uma batalha, ou a descrição de uma terra, ou considerações sobre a gente. O que se lê (e o que se recria) de *Os Sertões* é a tentativa de compreender um povo, uma nação ou, quem sabe, a própria natureza humana.

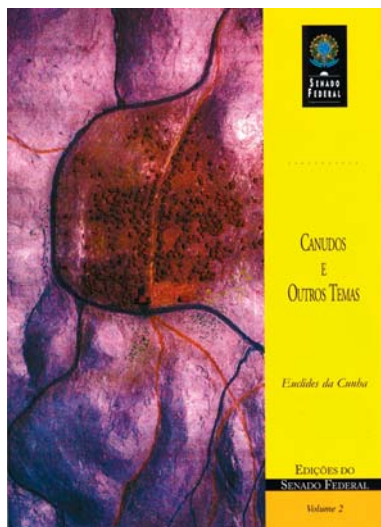
Em *Os Sertões*, encontramos a própria tragédia de um episódio sangrento e que levou à morte perto de 20 mil

camponeses nordestinos, numa luta fratricida, em que a “civilização” vencia a “barbárie”. E o que marca essa obra monumental são as contradições: por um lado, sua visão de progresso da Humanidade, sua admiração pela Revolução Francesa, sua crença arraigada na ciência como motor do desenvolvimento; por outro, sua arguta leitura da realidade, que o faz ver a vida naquela

terra inóspita, que o faz se admirar do sertanejo.

Esta edição especial do *Jornal do Senado* resgata duas outras obras de Euclides, lançadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal: a primeira, *Canudos e Outros Temas*, contém a matéria-prima da escritura posterior de *Os Sertões*; a segunda, *Um Paraíso Perdido*, mostra sua leitura apaixonada e febril da Amazônia. Fortemente vinculadas a esses dois livros, apresentamos também *A Campanha de Canudos*, de Aristides Milton, historiador militar, e *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas*, de Ch.-M. de La Condamine, livro que foi uma das fontes em que se alimentou o próprio autor de *Os Sertões*.

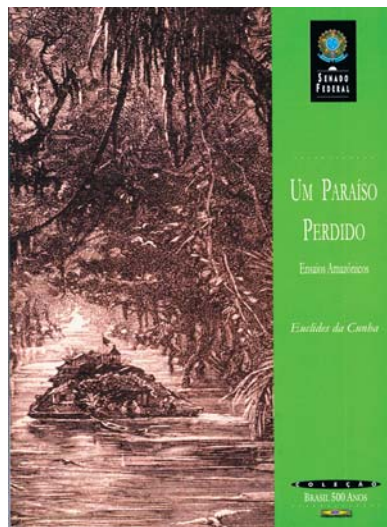
O leitor poderá ver o porquê de Euclides ter se tornado, com sua obra, um clássico para se entender o Brasil de hoje.



Primeiras impressões sobre *Canudos*

Eurico A. Gonzalez Cursino dos Santos avalia, em artigo, a matéria-prima usada pelo escritor na elaboração de *Os Sertões*.

Página II



Descobrimo o paraíso nas selvas

João Bosco Bezerra Bonfim comenta a obra em que Euclides da Cunha mostra sua leitura apaixonada e febril da Amazônia.

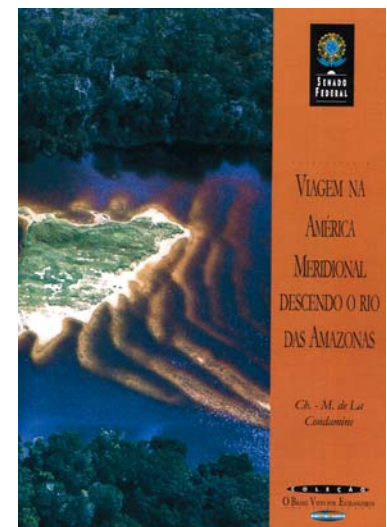
Página III



História militar sob a ótica do drama social

Eurico A. Gonzalez Cursino dos Santos enumera os méritos da análise militar, histórica e sociológica do livro de Aristides Milton.

Página III



Viagem descendo o “Rio das Amazonas”

Marcus Fabiani Barbosa de Souza fala do livro que foi uma das fontes em que se alimentou Euclides para escrever seu grande clássico.

Página IV

Canudos e Outros Temas

Comentário de Eurico A. Gonzalez Cursino dos Santos* sobre a obra de Euclides da Cunha

Há 101 anos, vinha à luz um livro raro que passaria a ocupar, para sempre, um lugar de destaque na alma letrada de nosso país. Falo d'*Os Sertões*, de Euclides da Cunha, escrito fantástico, que, com seus extremos estilísticos, compeliria os brasileiros educados a verem aquilo que, normalmente, não se gosta de observar: as realidades contraditórias, estúpidas e violentas de uma nacionalidade que se construía a partir da brutalidade da escravidão.

No mosaico trazido por *Canudos e Outros Temas*, com textos escritos em diferentes idades, pode-se acompanhar, por assim dizer, a maturação do escritor: do exagero à moderação no uso do talento formal sem precedentes; do trato, tão superficial quanto brilhante, de muitos temas em uma só abordagem, à busca de mais profundidade e nitidez, decorrentes da renúncia ao manuseio de infinitas causas para um mesmo fenômeno.

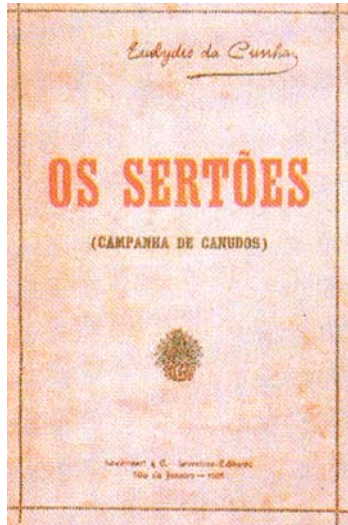
Personagem inacabado de nossa história intelectual, a coletânea que o Senado ora apresenta permite adivinhar a direção de desenvolvimento quando Euclides da Cunha foi colhido pela morte: a de uma especialização lenta, do tipo que a época permitia, e, também, do tipo a ser praticada por um homem cujo brilho pessoal só poderia ser apreciado, em todo o seu fulgor, fora dos quadros rigorosos das disciplinas da metodologia científica.

Em todos os textos, nota-se certo caráter "restrito" (no caso dos oficiais) ou "ligeiro" (no caso dos jornalísticos e

encomiásticos), por contraposição com a obra máxima, *Os Sertões*, sabidamente caracterizada por uma precisão estilística e por uma imagética que, de tão fortes e belas, não raro ofuscam e mesmo ferem a alma do leitor, sendo esse o preço a pagar pelo acesso às sabedorias sobre o "Brasil profundo". Neste *Canudos e Outros Temas* podemos observar um Euclides escrevendo sem as pretensões formais que o singularizariam, ainda que estejam presentes as paixões, o impressionante senso de observação e a imaginação fantástica que se iria fixar para a eternidade n'*Os Sertões*.

Antes de tudo, chama a atenção a profissão de fé do autor na República. O ideário moral associado a esta é a liga que dá à escrita seu tônus intelectual próprio, simultaneamente analítico e combatente por ideais nobres. Euclides não se cansa de afirmar sua fé inabalável no "grandioso" futuro da nacionalidade brasileira, entrevisto em vários relances: na geografia, nas instituições, nos seres humanos.

O elogio ao Exército brasileiro, ao longo da campanha de Canudos, demonstra o que dizemos: bravura, temperança e abnegação, motivadas por uma espécie de consciência daquele grande destino, são os temas recorrentes na descrição do desempenho das Forças Armadas no episódio. Para Euclides, ao fim e ao cabo, foi o Exército que, à força de ideais (visto que tudo em Canudos conspirava contra a elevação dos destinos pátrios), manteve o Brasil na senda do futuro, lutando heroicamente contra o arrasto pesadíssimo



OBRA-PRIMA Exemplar da primeira edição de *Os Sertões*: destaque na alma do país

do passado, quase irresistível em sua estupidez fácil e primitiva de sociedade escravocrata.

O ideário republicano, associado a outros ideais humanistas e clássicos, termina formando a "régua" normativa com que Euclides da Cunha "medirá" o Brasil. Critério preciso e inflexível, o ideário iluminou o Brasil, para o bem e para o mal, com a luz da alma de seu criador.

Euclides, como um pai rigoroso e benigno, segue, ao longo do volume, anotando as "faltas" do Brasil. Faltas, bem entendido, determinadas em razão daquilo que, ao ver do autor, o Brasil deveria ser, por força da destinação histórica. São carências em função de exigências ideais, não são carências "em si". Parece que nada existia por si mesmo para o olhar moralista, imaginativo e idealizante de Euclides da Cunha, que, destarte, legou-nos uma das mais apaixonadas coleções de metas a que podemos nos dedicar para o aperfeiçoamento de nossa so-

cidade.

A indicação das "faltas" é de veras ambiciosa e, para o paladar hodierno, quase distorcida. Assim é que o clima de certas regiões é causado pela "falta" de montanhas, a ordenação das serranias é "incoerente", e, como ápice dessa forma de pensar, as marcas de nossa sociedade são "causadas" pela distância que a separa daquelas outras sociedades que servem a Euclides como inspiração.

Essa tortuosa causalidade, típica da época, tem em Euclides seu usuário mais extremado. E também o mais hábil, capaz de extrair até a última gota de seus parcos méritos cognitivos. À guisa de sanar as faltas, o autor de *Canudos e Outros Temas* insiste, por todo o volume, em tese bem conhecida dos brasileiros atuais: é necessário educar o Brasil. Não bem como solução simples, à qual a mente forte de Euclides não se rendia, mas como o princípio de tudo o que se possa considerar benigno para o país. Falando de Canudos, ele chega a comentar que a "verdadeira vitória" (por exemplo, págs. 59 e 97) só será alcançada quando, lá naqueles sertões, o "soldado for seguido pelo mestre-escola"...

Cabe registrar a consideração que teve Euclides para com os "fanáticos", em geral, e para com o Conselheiro, em particular. Nesse último, viu "o grande valor de sintetizar admiravelmente todos os elementos negativos, todos os agentes de redução de nosso povo", visto fazer parte de uma "espécie bizarra de grandes homens". O autor descreve assim um homem existindo em-

tre extremos: o carisma é genuíno e fortíssimo, capaz de levar seus liderados a gestos de intensa abnegação e, conseqüentemente, ao engrandecimento espiritual pela via do ascetismo mais rigoroso. Por outro lado, o propósito do Conselheiro, a saber, a garantia de que o estilo de vida primitivo e quase bestial do sertanejo fanatizado continuasse para sempre, é tão desprezível quanto possível. Contra todo o preconceito da época, Euclides não hesita em ver, no Conselheiro e na gente deste, largos traços de grandeza e de nobreza de espírito – formas boas guardando um conteúdo apodrecido, maligno, teimando em um orgulho insensato e irremediavelmente superado, ao ver de nosso autor.

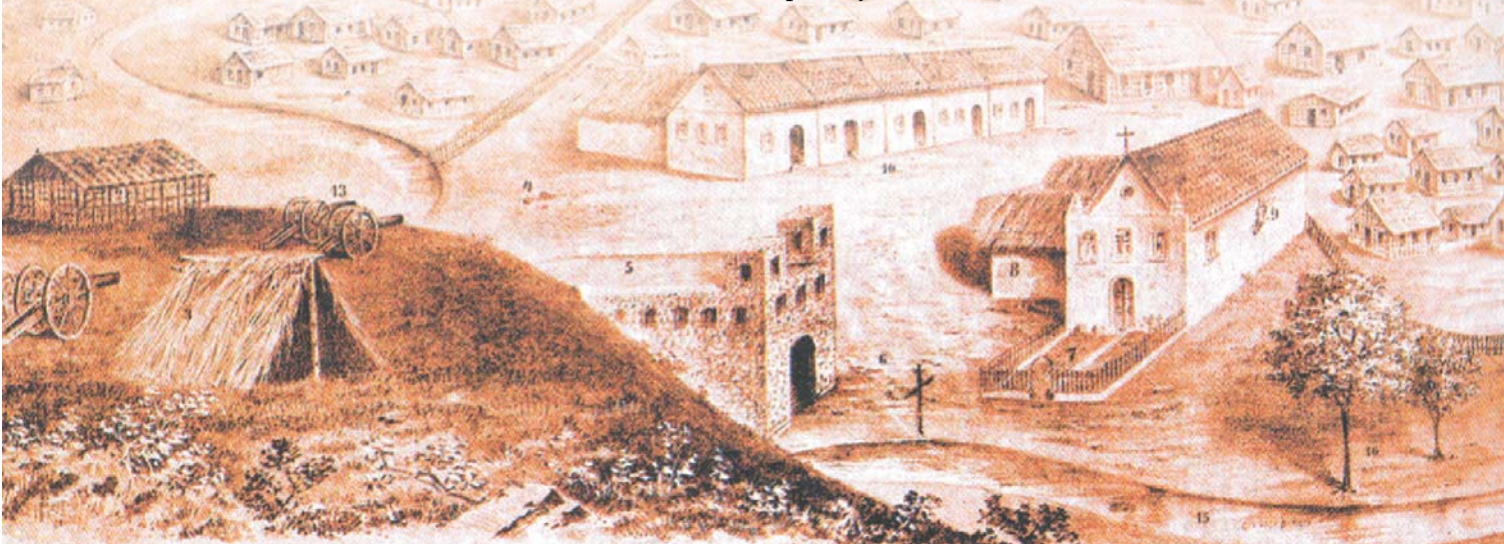
Nos "sertanejos fanatizados" vê o autor nova síntese de elementos díspares: lê-se que os jagunços são "seres nos quais a força física é substituída por uma agilidade de símios (...) – magros, secos, fantásticos"... Em outro trecho, porém, tem-se a noção plena da admiração do autor pelos sertanejos: "Custa a compreender a energia soberana que os alevanta por tal modo acima das imposições mais rudes da matéria".

E é assim, sintetizando contradições, que o grande Euclides da Cunha legou-nos uma das mais sofisticadas obras de "compreensão" do Brasil. Suas idéias ecoam até nossos dias, suas linhas nos impressionam ainda hoje.

Isso porque o autor, ao pensar o Brasil, foi sempre motivado por coragem intelectual e moral ímpares, o que o fez, afinal, chamar as nossas realidades por seus próprios nomes.

E a bizarraria de tal nomenclatura, se choca aos intelectuais bem-pensantes de ontem e de hoje, só servia como atração aos olhos apaixonados de Euclides, destinado a devotar um amor sem precedentes ao Brasil e aos brasileiros.

* Eurico A. G. C. dos Santos é bacharel em Direito e Mestre e Doutor em Sociologia. Trabalha como consultor legislativo no Senado Federal e como professor de Sociologia da Religião na Universidade de Brasília. Tem diversos artigos publicados sobre as matrizes religiosas de nossa cultura e sobre as relações entre a religião e a política no Brasil.



Um Paraíso Perdido (Ensaios Amazônicos)

Comentário de João Bosco Bezerra Bonfim* sobre a obra de Euclides da Cunha

Este *Paraíso Perdido* de Euclides da Cunha é paradoxal como a figura inquieta e inquietante de quem o escreveu. A começar pela própria identificação do autor: Quem escreve os ensaios amazônicos? O engenheiro militar? O cronista-jornalista? O consagrado escritor de *Os Sertões*? Ou seria um precursor dos modernos ecologistas? Com certeza, ele tem todos esses perfis, por ser vasto o conhecimento de Euclides e variadas as facetas de sua escrita.

Sua inquietação o leva a novos desafios: a Amazônia. E é justamente essa busca que contribuirá fortemente para os episódios que viriam a culminar com sua morte, em 1909. Mandado no missão de comissário brasileiro para o mapeamento das nascentes do Rio Purus pelo Barão do Rio Branco, Euclides contrai impaludismo, que debilitará muito sua saúde nos anos subsequentes. E os sintomas dessa febre podem ser sentidos pelo leitor desse livro.

O engenheiro está presente nos ensaios, com a riqueza de detalhes (vazão dos rios, extensão, velocidade de navegação, volume de látex exportado...) que nenhum outro viajante registrou. Sim, porque

Euclides se inscreve na genealogia da literatura de viajantes – estrangeiros a maior parte – que conheceram a Amazônia e lhe relataram, com assombro, a grandeza. Mas, diferentemente dos que só admiraram os aspectos físicos e se deslumbraram com o pitoresco dos povos “selvagens”, esse viajante brasileiro vê e antevê a Amazônia como um todo, com foco na ocupação humana que ali se dá. Ao falar da ferrovia Transacriana, por exemplo, é rigoroso ao tratar do traçado, do peso da linha por metro e até do custo da obra, irrelevante, segundo ele, para a renda auferida com a venda do látex e de várias drogas medicinais ama-

zônicas.

O humanista, o etnógrafo e o sociólogo, facetas que já se haviam revelado em *Os Sertões* e em *Canudos e Outros Temas*, ressurgem aqui. E advinham quem vem, de novo, povoar a admiração de Euclides? Nada menos que o sertanejo, o nortista, aquele mesmo que é “antes de tudo um forte”. No ensaio *Um Clima Caluniado*, após descrever exuberantemente e pintar com cores vivas as impressões sobre o clima amazônico, detém-se longamente sobre os regulamentos que ingleses e franceses traçam para seus colonizadores em climas tropicais semelhantes. Tudo isso para, em seguida, desqualificar todos os cuidados dos manuais médicos dos europeus: deles não carecem os “nortistas” (como eram chamados, então, os

nordestinos). Primeiro, narra com indignação o movimento de “expatriação” dentro da própria pátria, movimento a que estavam submetidos cearenses, paraibanos e outros, expulsos pela seca e pela incúria de seus governantes. A seguir, reforça sua admiração, ao cunhar a expressão “seleção telúrica”, que é aquela em que a natureza faz severa seleção, para conceder o direito da existência apenas aos que se lhe afeiçoam, de tal modo que toda a aclimação seria “um plebiscito permanente em que o estrangeiro se elege para a vida”. E arre mata: “Nos trópicos, é natural que o escrutínio biológico tenha um caráter gravíssimo” (págs. 151-2).

E é um ecologista, antes dos ecologistas, que nos aparece em *Os Caucheiros*, em que paradoxalmente, mais uma vez, louva a bravura desses extrativistas, ao mesmo tempo em que “denuncia” a violência com que dizem a terra e, simultaneamente, o embrutecimento do homem que a explora. Para Euclides, esse caucheiro é “um civilizado que se barbariza, num recuo espantoso em que se lhe apagam os caracteres superiores nas formas primitivas da atividade” (pág. 167).

A biopirataria, prática não

estancada até hoje, é vista por ele com clareza sem par, como no trecho em que denuncia um explorador inglês, que transplantara a *Quina calysaia* para as Índias, “aquele elemento da fortuna peruana (pág.187).

São essas e outras passagens em que o gênio do escritor se associa à indignação do político; em que a visão lógica e racional do cientista se rende à natureza triunfante da Amazônia.

Para os admiradores de Euclides, e para aqueles que ainda não se aventuraram a desbravar sua prosa “luxuriante”, e ainda para os que querem inovar, lendo outra obra que não *Os Sertões*, este *Paraíso Perdido* é um desafio maravilhoso. Comparável a isso, só mesmo o desafio de viajar, mesmo que com todo o conforto de hoje, pelas paragens amazônicas.



VIAGEM Euclides integrou expedição que foi às nascentes do Purus

* João Bosco Bezerra Bonfim, consultor legislativo do Senado Federal, graduado em Letras e mestre em Linguística (UnB), é autor de: *Amador Amador* (poesia, Ed. do Autor, Brasília, 2001), *Pirenópolis Pedras Janelas Quintais* (poesia, Ed. Plano, Brasília, 2002), *A Fome que não Sai no Jornal* (ensaio, Ed. Plano, Brasília, 2002), *Passagens Terrâneas e Subterrâneas* (poesia, Ed. LGE, Brasília, 2003), *Teoria do Beijo* (poesia, Ed. do Autor, Brasília, 2003), *Romance do Vaqueiro Voador* (cordel, Ed. LGE, Brasília, 2003) e *Era uma Vez uma Maria Farinha* (infantil, Ed. LGE, Brasília, 2003).

A Campanha de Canudos

Comentário de Eurico A. Gonzalez Cursino dos Santos ao livro de Aristides Augusto Milton

A publicação de *A Campanha de Canudos*, livro do político e historiador baiano Aristides Augusto Milton (1848-1904), forma, junto com a reedição de *Canudos e Outros Temas*, de Euclides da Cunha, o corpo da homenagem do Senado ao centenário d’*Os Sertões*.

Escrito por incumbência do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, procura fazer um relato preciso da Guerra de Canudos. Nessa medida, trata-se de um livro de história militar. Porém, concebido e escrito por um homem público, os fatos estritamente militares são, sempre que possível, relatados no interior

de um contexto mais amplo, que era o da política e, mesmo, da cultura da época.

Assim é que o volume se inicia por uma reflexão de “psicologia social”, na qual o fanatismo dos sertanejos e o carisma de Antônio Conselheiro são interpretados, à moda da época, como funções do “atraso” profundo em que viviam mergulhadas as populações sertanejas. Citando Nina Rodrigues, afirma que “Conselheiro é seguramente um simples louco. Mas essa loucura é daquelas, em que a fatalidade inconsciente da moléstia registra com precisão instrumental o reflexo, se não de uma época, pelo menos do meio em que elas se geraram”

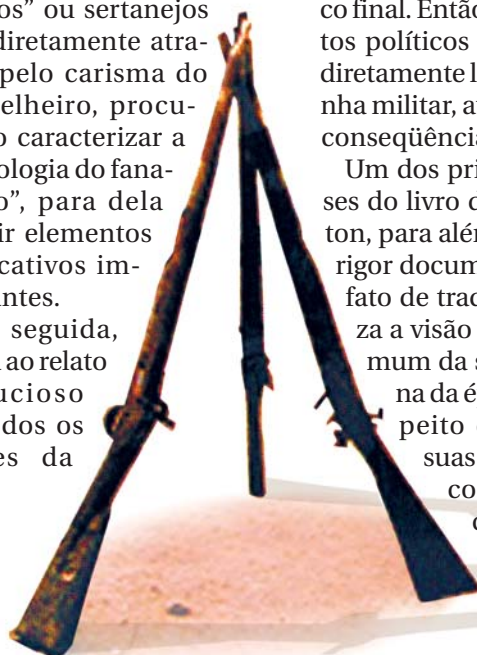
(pág. 17). O autor detém-se em longas transcrições de testemunhas, sejam elas “fanáticos” ou sertanejos não diretamente atraídos pelo carisma do Conselheiro, procurando caracterizar a “psicologia do fanatismo”, para dela extrair elementos explicativos importantes.

Em seguida, passa ao relato minucioso de todos os lances da

Guerra de Canudos, desde as primeiras e malogradas expedições até o assombroso cerco final. Então, descreve os fatos políticos subsequentes e diretamente ligados à campanha militar, avaliando as suas conseqüências.

Um dos principais interesses do livro de Aristides Milton, para além do aspecto de rigor documental, reside no fato de traduzir com clareza a visão que o senso comum da sociedade urbana da época tinha a respeito do conflito, de suas causas e de suas conseqüências. À diferença da visão paradoxal e matizada de

Euclides da Cunha, para Milton trata-se de tema moral simples: toda a razão estava com um dos lados, todo o erro com o outro. É bem verdade que sua obra não comporta as pretensões interpretativas de Euclides – e é por isso mesmo que não consegue apartar-se da condição de “singela” expressão dos conceitos e preconceitos da época. E é justamente tal “limitação” que dá sentido à reedição que ora se apresenta: trata-se de dar a conhecer a mentalidade da época. O livro de Aristides Milton, em sua decidida pretensão de “objetividade”, fala-nos com muita eloqüência sobre as almas de então...



Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas

Comentário de Marcius Fabiani Barbosa de Souza* sobre a obra de Ch. M. de La Condamine

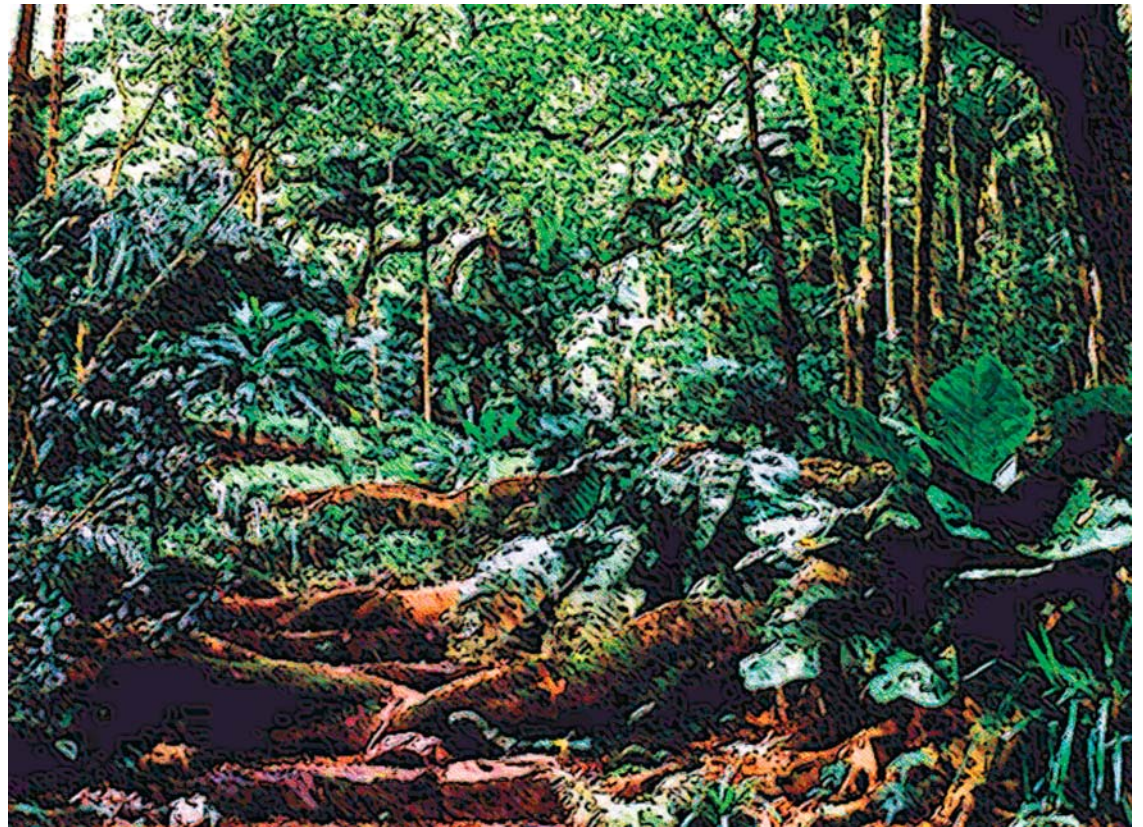
No século 18, a travessia do Oceano Atlântico envolvia inúmeros riscos. A viagem do Rio de Janeiro a Lisboa, por exemplo, levava de 80 a 90 dias. As naus viajavam em comboios de até 100 embarcações. No centro da formação iam os lentos e pesados navios mercantes. Pelos flancos, galeões de guerra cuidavam da segurança do comboio, uma vez que os mares eram infestados de piratas. Os naufrágios eram constantes. A vida a bordo era espartana. Os alimentos restringiam-se a biscoitos, carne salgada, vinagre, azeite, queijo, açúcar, mel. Os viajantes eram veementemente aconselhados a redigir seus testamentos antes de embarcar.

Em 1735, Charles-Marie de La Condamine (1701-1774), membro da Academia de Ciências de Paris, embarcou numa dessas viagens. Aos 16 dias do mês de maio, partiu da cidade francesa de La Rochelle com destino ao Peru, um dos domínios espanhóis na América do Sul. A tarefa de La Condamine e dos demais cientistas que o acompanharam era a de medir, na linha equinocial, a longitude do arco de um grau de meridiano. Os franceses pretendiam, com essa e outras medidas tomadas na Lapônia e no sul da África, colocar um ponto final nas controvérsias a respeito da forma esferóide e da grandeza da Terra, confirmando algumas das previsões de Isaac Newton (1642-1727).

Com fama de bom escritor, La Condamine foi encarregado de relatar os sucessos da expedição, da qual resultaram três publicações. Uma delas, e a que mais interessa a nós, brasileiros, é a *Viagem na América Meridional Descendo o Rio das Amazonas*, impressa pela primeira vez na França, em 1751, e reeditada em 2000 pelo Senado Federal na coleção *O Brasil Visto por Estrangeiros*.

A gênese da *Viagem na América Meridional* está profundamente relacionada à curiosidade científica quase doentia de La Condamine. Em 1743, concluídas as medidas encomendadas pelo trono francês, La Condamine combinou com Godin e Bouguer, os demais cientistas da expedição, que os três voltariam à Europa por caminhos diferentes. Nosso autor optou pelo caminho do "Rio das Amazonas, que atravessa todo o continente da América meridional, do Ocidente ao Levante, e passa com razão por ser o maior curso do mundo".

A crônica resultante dessa viagem tornou-se um dos maiores clássicos da chamada "literatura de informação", expressão que alguns críticos mais puristas condenam como uma contradição em termos. Discussões estéticas à parte, o fato é que a *Viagem na América Meridional* é daquelas obras indispensáveis para a compreensão dos traços formadores do norte do país e, em consequência, do Brasil. Não foi à toa que o relato de La Condamine foi um



MERGULHO NA SELVA Francês escreveu um dos maiores clássicos da chamada "literatura de informação"

dos textos que mais inspiraram, motivaram e informaram Euclides da Cunha, cujo interesse pela região amazônica culminou com a participação na expedição oficial de reconhecimento e mapeamento das cabeceiras do Rio Purus, nos primeiros anos do século passado. Seus escritos (ensaios amazônicos) foram também publicados pelo Senado: trata-se de *Um Paraíso Perdido*, em que Euclides relata sua missão de mapear as nascentes do Purus, em 1904.

La Condamine tinha dois objetivos ao descer o Amazonas: levantar a carta do rio e "recolher observações de todo gênero que tivesse ocasião de fazer num país tão

pouco conhecido". É exatamente nessas observações que reside grande parte do encanto do livro.

Numa prosa admiravelmente concisa e ágil, La Condamine narra as lendas sobre as tais "amazonas" que habitariam as margens do rio ao qual emprestaram seu nome; descreve as propriedades da borracha, que, "fresca, dá-se-lhe com moldes a forma que se quer; ela é impenetrável à chuva, mas o que a torna digna de nota é a sua grande elasticidade"; registra nomes e características de plantas, animais, tributários do Amazonas, povos nativos da região. Quanto a estes, reprodutivos alguns dos preconcei-

tos comuns aos viajantes europeus de sua época, admirando-se ao ver "o quanto o homem abandonado à natureza, privado de educação e sociedade, pouco difere das bestas".

A edição do Senado Federal traz ainda uma informativa apresentação do historiador Basílio de Magalhães (1874-1957), além de três apêndices contendo cartas escritas e recebidas por La Condamine a respeito da viagem.

*Marcius Fabiani Barbosa de Souza é consultor legislativo do Senado Federal na área de Pronunciamentos e bacharel em Letras - Tradução pela Universidade de Brasília; é tradutor da Trilogia Dupin, de Edgar Allan Poe, Ed. Esquina da Palavra, Brasília, 2003.

OUTRAS OBRAS

As obras citadas nesta edição, assim como outras publicadas pela Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal, e as relacionadas a seguir, podem ser adquiridas via Internet: www.senado.gov.br/web/conselho/conselho; pelos Correios; ou "pronta entrega" no endereço Via N-2, Unidade de Apoio III, Praça dos Três Poderes, CEP 70165-900, Brasília-DF.

Para obter informações sobre disponibilidade de estoque, preços e opções de comercialização, ligue para (61) 311-3575, 311-4755 e 311-4258 ou envie e-mail: ssetec@senado.gov.br ou livros@senado.gov.br.

- *História das Idéias Políticas no Brasil*, de Nelson Nogueira Saldanha
- *Minha Formação*, de Joaquim Nabuco
- *Textos Políticos da História do Brasil* (9 volumes), de Paulo Bonavides e Roberto Amaral
- *De Profecia e Inquisição*, de Padre Antônio Vieira

- *O Brasil no Pensamento Brasileiro*, org. Senado Federal/ Conselho Editorial
- *A Galeria dos Brasileiros Ilustres* – Volumes I e II, de S. A. Sisson
- *O Brasil Social e outros Estudos Sociológicos*, de Silvio Romero
- *Rui: O Estadista da República*, de João Mangabeira
- *A Amazônia e a Integridade do Brasil*, de Arthur César Ferreira Reis
- *Efemérides Brasileiras*, de Barão do Rio Branco
- *As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora* (1869-1883), de

- Ângelo Agostini
- *História Institucional do Senado do Brasil*, de Vamireh Chacon
- *Novo Código Civil*
- *Constituições Brasileiras* (7 volumes)
- *Código de Proteção e Defesa do Consumidor e Legislação Correlata*
- *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*
- *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*
- *Estatuto da Cidade*
- *Código de Águas*
- *Código de Mineração*

Conselho Editorial

Presidente
Senador José Sarney

Vice-presidente
Joaquim Campelo Marques

Conselheiros
Carlos Henrique Cardim
João Almino
Carlyle Coutinho Madruga
Raimundo Pontes Cunha Neto

Coordenador do encarte
Antônio Flávio Testa



José Cruz

SEM PROTEÇÃO Simon lembra que milhões de brasileiros não têm acesso à Previdência Social

Emenda de Simon defende os excluídos

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) comunicou ao Plenário que apresentou emenda à reforma da Previdência para garantir "o direito dos excluídos", os milhões de brasileiros que não têm acesso à Previdência. Segundo Simon, quatro em cada dez brasileiros estão desprotegidos, sem os benefícios da Previdência Social.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), referentes ao ano 2001, dos 70,6 milhões de trabalhadores no país, 40,6 milhões estão fora do sistema previdenciário, sendo que 18,7 milhões desses têm rendimento mensal acima de um salário mínimo e podem ser considerados como economicamente capazes de contribuir para a Previdência e ter, em contrapartida, direito a benefícios.

Simon também comentou a notícia de que proposta dos Estados Unidos para a reconstrução do Iraque não convenceu todos os integrantes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O senador considerou a proposta uma grosseria e disse que os EUA deveriam ter aprendido que, "por mais forte que sejam, não vão conseguir impor sua vontade ao mundo da forma como querem".

Viana propõe ouvir todos os envolvidos na reforma

■ Relator quer discutir proposta com Berzoini e representantes dos servidores e inativos nesta quinta-feira

O relator da proposta de reforma previdenciária na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), senador Tião Viana (PT-AC), disse em entrevista na sexta-feira que pretende ouvir "todos os envolvidos na Previdência" de uma vez, em audiência pública.

– Vou propor que sejam ouvidos nesta quinta-feira o ministro Ricardo Berzoini, a CUT, a Força Sindical, os sindicatos de funcionários e aposentados – explicou o parlamentar. A sugestão do relator deverá ser votada pela CCJ na próxima quarta-feira, às 10h.



Genildo Magela

AValiação Tião Viana já iniciou o exame de emendas que foram apresentadas pelos senadores

Tião Viana já está examinando as emendas apresentadas pelos senadores. Até sexta-feira, haviam sido protocoladas 155 emendas à reforma previdenciária, quase duas por senador. Proporcionalmente, o Senado está apresentando mais emendas que a Câmara, onde os 513 deputados fizeram 457

tentativas de alterações no texto original da proposta. Regionalmente, os senadores poderão apresentar emendas até o dia da votação na CCJ, que pode ocorrer no fim deste mês, conforme previsão do presidente da comissão, senador Edison Lobão (PFL-MA).

Também em entrevista, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), afirmou que concorda com a taxa de inativos, mas vai defender isenção para os aposentados e pensionistas com mais de 75 anos ou aposentados e pensionistas doentes com mais de 70 anos.

Os líderes dos três partidos de oposição ao governo no Senado (PFL, PSDB e PDT) fizeram acordo para defender quatro emendas à reforma, por consenso. Uma delas aumenta de 70 para 75 anos a idade para a aposentadoria compulsória.

Capiberibe quer controle social sobre as contas do sistema previdenciário

Duas emendas que instituem o controle social sobre as contas do Regime Geral da Previdência foram apresentadas pelo senador João Capiberibe (PSB-AP) ao texto da reforma aprovado na Câmara dos Deputados. Com a proposta, "o segurado poderá acompanhar o ingresso e a aplicação dos recursos da Previdência", explicou Capiberibe na sessão do Plenário, na última sexta-feira.

A primeira emenda propõe que sejam disponibilizadas, em tempo real, as informações diárias sobre as respectivas receitas e despesas realizadas. A segunda emenda prevê a instituição de um colegiado formado majoritariamente por repre-



Roosevelt Pinheiro

PRECAUÇÃO Idéia de Capiberibe é evitar "transferência de renda dos pobres para os ricos"

sentantes dos segurados do regime geral, que terá poderes para requisitar ao sistema de controle interno do Poder Executivo e ao Tribunal de Contas

da União (TCU) a realização de inspeções e auditorias. Segundo a iniciativa, o colegiado também poderá representar ao Ministério Público sobre as ilegalidades encontradas.

– Insisto no controle social porque há uma permanente transferência de renda dos pobres para os ricos. O grau de apropriação indébita existente no país é alarmante – ressaltou Capiberibe. O parlamentar exemplificou essa situação com o que ocorre com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que é pago pelos consumidores, mas quem recolhe é um intermediário, nesse caso o próprio comerciante.



Roosevelt Pinheiro

DEVER Mão Santa adverte que Senado não pode abdicar de sua função constitucional

Mão Santa é contra exame apressado

O Senado não vai abdicar da função de analisar, debater e modificar uma proposta de emenda constitucional, afirmou o senador Mão Santa (PMDB-PI). Se isso acontecesse no caso da Previdência, acrescentou, o texto final poderia sair do Congresso repleto de equívocos, levando à inviabilização do serviço público.

– Como dizia Maquiavel, em *O Príncipe*, reformar já é complicado, porque retira privilégios, e os que vão ser beneficiados não acreditam na intenção, portanto não pode ser feito de chofre. Em Roma já se dizia que quando se faz um julgamento com pressa, nós podemos nos arrepender do erro. Isso não será feito aqui, pois a reforma que chegou ao Senado deverá ser modificada.



Célio Azevedo

ESFORÇO Eurípedes elogiou o método de negociação utilizado pelo presidente da República

Eurípedes destaca papel do Senado

Ao manifestar sua satisfação com a aprovação das reformas tributária e previdenciária na Câmara, o senador Eurípedes Camargo (PT-DF) atribuiu o bom desempenho do governo ao método usado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva de negociar intensamente com governadores e parlamentares.

Eurípedes observou que as negociações não terminaram porque o Senado, como Casa revisora, não pode abrir mão de sua prerrogativa de examinar os projetos, propondo modificações nos pontos em que a maioria dos senadores entender que sejam necessárias.



Célio Azevedo

INATIVOS Uma das emendas de Paim retira da proposta a taxa de aposentados

Paim: Senado deve aprofundar exame da proposta

O Senado não vai apenas "carimbar" a proposta de reforma da Previdência já aprovada pelos deputados, e sim alterá-la naquilo que a maioria dos senadores achar necessário para atender aos legítimos interesses dos destinatários finais da reforma, que são os trabalhadores brasileiros, disse na sexta-feira o vice-presidente do Senado, Paulo Paim (PT-RS).

Paim, que apresentou 13 emendas à proposta, considera equivo-

cada a tese de que o Senado não deve propor mudanças no texto. A seu ver, o Senado "tem que cumprir o seu papel" e aprofundar os debates em torno da proposta, a fim de que o texto final não venha prejudicar e retirar, principalmente, os chamados direitos adquiridos dos servidores públicos, ativos e inativos.

– O Senado tem que estabelecer um processo de negociação, de entendimento, para que a reforma previdenciária seja melhorada e

atenda aos anseios da grande maioria dos trabalhadores – alertou o senador gaúcho, ao comentar, uma a uma, as 13 emendas apresentadas por ele à proposta com o objetivo de preservar os direitos dos atuais servidores.

Entre as emendas de iniciativa de Paulo Paim está a que retira do texto da reforma a exigência de contribuição de 11% para a Previdência pelos atuais servidores aposentados e pensionistas.

Augusto Botelho repudia propaganda de bebidas alcoólicas

O senador Augusto Botelho (PDT-RR) denunciou na sexta-feira, em Plenário, a “perniciosa e irresponsável ligação entre o marketing e a bebida alcoólica” e sustentou a necessidade de providências corajosas e urgentes “para lidar com esse grave problema de saúde pública”.
– A indústria do álcool e da pro-

paganda desempenha um papel irresponsável no Brasil, pois, ao associar as bebidas alcoólicas exclusivamente a momentos gloriosos, à sexualidade e a ser brasileiro, cria um clima normatizador – disse.

Augusto citou estatísticas alarmantes: 18 em cada 100 brasileiros adultos são dependentes de álcool; 75% dos acidentes fatais de trânsito

são associados ao uso excessivo de álcool; cerca de 40% das ocorrências policiais relacionam-se ao abuso de álcool; e o hábito de beber entre crianças e adolescentes é cada vez maior.

O senador referiu-se ainda à agressão à saúde do indivíduo, afirmando que patologias decorrentes do alcoolismo acarretam aumento

de quatro vezes na taxa de mortalidade brasileira e um gasto “extraordinário” em internações – R\$ 310 milhões nos últimos três anos.

Augusto foi apertado pelos senadores Marcelo Crivella (PL-RJ) e Geraldo Mesquita Júnior (PSB-AC). Na mesma sessão, o senador de Roraima registrou a passagem do Dia da Amazônia, na última sexta-feira.



Célio Azevedo

ADVERTÊNCIA Álcool eleva gastos com internações na rede pública, diz Augusto



Waldemir Rodrigues

ABUSOS Mesquita Júnior acusa tabeliães e notários de burlarem as normas constitucionais

Mesquita Júnior quer estatizar serviço cartorial

O senador Geraldo Mesquita Júnior (PSB-AC) apresentou a Emenda Constitucional nº 62/2003 para tornar público os serviços de registros públicos, a serem executados diretamente pelos estados. Ele considera injustas as cobranças feitas pelos cartórios de documentos como certidões de nascimento, casamento e óbito das pessoas carentes.

O senador protestou contra os subterfúgios utilizados para burlar a norma constitucional que obriga a gratuidade desses documentos. Apesar de exercer a profissão em caráter privado, lembrou o senador, os tabeliães e notários atuam por delegação pública, beneficiando-se, desde os tempos coloniais, da posse dos cartórios e de suas rendas. Isso, no entanto, assinalou, não produziu, no âmbito dos detentores dos cartórios, ação de responsabilidade e apoio aos cidadãos mais pobres.

No mesmo discurso, Mesquita Júnior comentou que o Dia da Amazônia, comemorado na sexta-feira, serve para reavivar a resistência e o ânimo dos que lutam por seu desenvolvimento, apesar das dificuldades e preconceitos enfrentados pelos moradores da região.

Virgílio condena projeto de reforma tributária

■ Líder do PSDB afirma que a proposta do governo não promove a mudança estrutural exigida pela sociedade

Em discurso que chamou de “Por que somos contra o projeto de reforma tributária do PT”, o líder do PSDB no Senado, Arthur Virgílio (AM), afirmou que a proposta do governo não é de uma reforma estrutural, e que, na essência, tem o objetivo de prorrogar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) e a Desvinculação das Receitas da União (DRU). “As demais normas não passam de muito enfeite para pouco recheio nesse bolo que é o projeto do PT”, avaliou.

O líder disse também ser contrário à proposta porque



Waldemir Rodrigues

RAZÕES Virgílio alega que governo criou “enfeites” para “recheiar bolo da reforma”

“os meios não atendem ou são insuficientes para os fins propostos”. Segundo Arthur Virgílio, nunca se conseguiu tanto consenso na sociedade em torno dos objetivos a serem obtidos com a reforma – para não aumentar ainda mais a carga tributária, para reduzir e elimi-

nar tributos sobre exportações e investimentos, para fomentar a geração de emprego e para não mexer no pacto federativo.

– A oposição concorda com o governo em torno desses princípios. Porém, denuncia que o detalhamento das medidas incluídas no projeto se revela insuficiente e até inexistente. Ainda acabarão dizendo uns que o já notório estelionato eleitoral agora ganha sua versão no formato de estelionato tributário.

Defesa do Amazonas

Ao final de seu pronunciamento, Arthur Virgílio fez uma advertência ao governo e salientou que, se constatar riscos à economia do Amazonas na reforma, se portará “como um guerrilheiro” no Plenário, dificultando as votações de toda e qualquer matéria.

Crivella rechaça patrulhamentos e manifesta confiança no presidente Lula

O senador Marcelo Crivella (PL-RJ) criticou, na sexta-feira, as pessoas que não aceitam mudanças e acabam exercendo um “patrulhamento” sobre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Essas pessoas, acrescentou, chegam a condenar Lula pelas suas vestes, “como se alguém humilde, que consegue cargo e salário melhores, não possa ter um carro e uma maneira melhor de se vestir”.

Crivella conclamou os brasileiros a se unirem em torno das propostas do governo Lula como forma de fazer o Brasil avançar. “Essas coisas mesquinhas nada acrescentam à vida brasileira porque todos muda-



José Cruz

VENCEDOR Lula derrotou o câncer social que atinge tantos brasileiros, afirma Crivella

mos e queremos mudar, e mudar o Brasil”, enfatizou.

– Apenas expresso as considerações de minha alma, por-

que o nosso país precisa de união, e de mãos dadas vencer os obstáculos – argumentou.

Crivella classificou Lula como um vencedor.

– Lula, que tinha tudo para morrer do câncer social que vitima tantos brasileiros que caem na amargura, na inveja, na tristeza e que, às vezes, acabam tombando pelo alcoolismo, venceu – destacou.

Em aparte, o senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que, infelizmente, na “política brasileira nem sempre a busca é pelo melhor”. Criticou os interesses “meramente ocasionais” e pessoais e a grande troca de partidos feita pelos políticos.

Efraim critica as nomeações do governo

O senador Efraim Morais (PFL-PB), falando como líder da oposição na sexta-feira, citou artigo do jornalista Clóvis Rossi publicado na *Folha de S. Paulo* intitulado “Eu só queria entender”, em que o autor questiona a recente substituição do presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) pelo governo.

O senador afirmou que concorda com a análise do jornalista de que não é coerente a alegação do Executivo de não saber, antes da indicação, se um membro do partido está ou não preparado para exercer um cargo.

“Não é possível que o ministro do Desenvolvimento Agrário, o presidente do partido, o presidente da República não soubessem as virtudes e limitações, por exemplo, do cidadão que indicaram para o Incra”, diz o artigo de Rossi citado pelo senador.

Efraim disse ainda que ficou preocupado com afirmação publicada no *Jornal do Brasil* atribuída a Frei Betto, assessor especial da Presidência da República, em que este avalia que o programa Fome Zero estaria condenado ao fracasso sem a realização da reforma agrária.



Rosevelt Pinheiro

RIGOR Para Efraim, governo deveria avaliar melhor as pessoas que nomeia

A sessão de sexta-feira do Senado Federal foi presidida pelos senadores Paulo Paim, Geraldo Mesquita Júnior, Papaléo Paes, Mão Santa e Efraim Morais